

BENVINDO SEJA O QUE VEM

EM NOME DO SENHOR

Correio DO Vouga

Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director — M. Gaetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 15 DE AGOSTO DE 1958 — ANO XXVIII — NÚMERO 1411

O Santo Padre Pio XII nomeou Bispo de Aveiro

O SENHOR D. DOMINGOS DA APRESENTAÇÃO FERNANDES



A Diocese de Aveiro tem vivido desde há meses na orfandade, a chorar, em dor profunda, a morte do seu grande e querido Prelado

após a hora feliz da restauração, — o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal.

Ele foi, aqui, o Pastor, o Pai, o Mestre e o Amigo, aquele que ganhou direito à gratidão respeitosa e à sincera amizade de todos nós — da Diocese que lhe ficou

a dever o seu glorioso renascimento e à qual deu, em trabalhos porfiados, em dedicação ilimitada, em amor inultrapassável, tudo quanto podia caber na sua alma imensa, capaz de sacrificar-se até ao extremo, capaz de tomar para si, como ninguém, as tristezas e angústias dos filhos, e, como ninguém, cantar, com eles as suas alegrias, os seus júbilos e os seus triunfos.

Ele foi, aqui, um aveirense dos maiores, dos mais ilustres, dos mais apaixonados pela terra onde nasceu e onde, entre as nossas lágrimas, veio a morrer santamente. Ele foi, aqui, o Prelado insigne que organizou, alicerçou e firmou a Diocese. Ele foi, aqui, acima de tudo, verdadeiro Homem da Igreja.

Com a morte de D. João Evangelista de Lima Vidal, a Diocese ficou de luto. Mas logo começou a erguer-se ao céu a prece dos nossos corações para que o Senhor se dignasse enviar-nos o novo Pastor.

Com a mesma autoridade e o mesmo poder, o novo Prelado viria continuar a obra, ensinando, governando e santificando. Pontífice da Grei, sucessor dos Apóstolos, arauto e pregoeiro, mão estendida sobre o rebanho, voz intrépida na pregação e na defesa do Evangelho — assim é o Bispo na Diocese e assim a Diocese queria o seu Bispo.

Dignou-se agora o Santo Padre Pio XII, gloriosamente reinante, nomear o

novo Prelado Aveirense na veneranda pessoa do Senhor Bispo Titular de Acalisso, D. Domingos da Apresentação Fernandes, que o Corpo dos Consultores Diocesanos, logo após a morte de D. João Evangelista, elegeu seu Vigário, com Autoridade de Vigário Capitular e Ecónomo da mesma Diocese.

Da alma de nós todos, nesta hora que é de festa, sai o cântico agradecido e jubiloso: — Benvindo seja o que vem em nome do Senhor!

O novo Bispo de Aveiro conhece perfeitamente a Diocese. Conhece o seu clero, que dele tem recebido lições admiráveis de zelo, de dedicação, de sacrifício, de trabalho constante; e conhece os fiéis, aos quais desde hoje começa a chamar filhos amados em Cristo e que da sua inteligente e porfiada acção podem seguramente esperar todo o esforço para que a nossa Igreja se torne, cada vez mais, a seara fecunda onde cresçam as virtudes cristãs, a dar frutos copiosos de santidade.

Quando veio para Aveiro, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes chamou à terra formosa da Princesa Santa Joana «terra minha pelo coração e pela sagração episcopal».

Nunca esta palavra foi desmentida. Nunca este vínculo se quebrou. Bem ao contrário, ele se tem robustecido ao calor da chama que todos descobrem a incendiar e a queimar a alma do apostólico Prelado.

Vai começar um novo ciclo na história da Diocese, renascida há quase vinte anos. Mas, por felicidade, não se interrompe a linha de rumo que o primeiro Pastor traçou, com a visão clara que tinha das coisas e das almas.

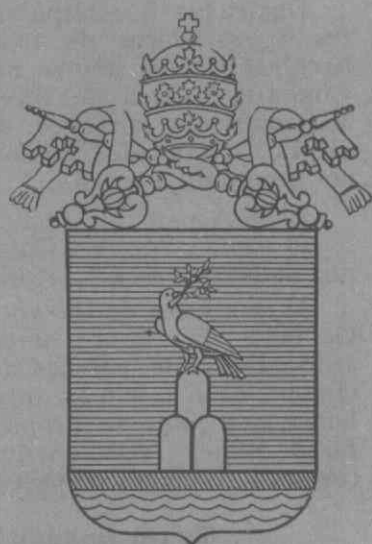
A tarefa é pesada, sem dúvida. São pesadas todas as tarefas que tendam a levar o Evangelho ao coração dos homens.

Deixou o grande, querido e saudoso Arcebispo de

Continua na página 7

ASSUNÇÃO DA VIRGEM (PORMENOR)

OFICINA DO MESTRE DE 1515 — PRIMEIRA METADE DO SÉC. XVI
SETÚBAL MUSEU MUNICIPAL



Comunicou-nos a Nunciatura Apostólica de Lisboa que Sua Santidade Pio XII se dignou nomear Bispo de Aveiro o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo Titular de Acalisso e actual Vigário Capitular da nossa Diocese.



Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 8, procedente dos Açores, e com um carregamento de atum, entrou o navio-motor «Rio Agueda».

Em 10, vindo de Setúbal, com carga de cimento, demandou a barra o galeão a motor «Praia da Saúde», o qual seguiu para o Porto, em lastro, no dia 12.

Pesca da sardinha

O dia 8 do corrente foi, na sagra que está a decorrer, o de maior movimento na lota de Aveiro. As vendas, realizadas por 25 traineiras, atingiram 210.717\$00.

Semana do Náufrago

Por iniciativa do Instituto de Socorros a Náufragos, e como nos anos anteriores, realiza-se em Aveiro, de 18 a 24 do corrente, a «Semana do Náufrago».

Os números principais do programa são os seguintes:

— Exercício de lançamento de foguetões, no Cais das Pirâmides, no dia 18, às 18 horas, em colaboração com as beneméritas Corporações locais de bombeiros.

— Exercício de embarcações salva-vidas, às 11 horas do dia 24.

Hora da Saudade Sessões de cinema

Dedicadas aos tripulantes e pescadores da frota bacalhoeira, realizam-se, novamente, na área de Aveiro, emissões directas da «Hora da Saudade», conforme programa a seguir:

21 de Agosto, em Ilhavo.

28 de Agosto, na Gafanha da Nazaré e na Murtosa.

As emissões de Ilhavo e Gafanha da Nazaré serão antecedidas de sessões de cinema, com início às 21,30 horas, nas quais se projectarão filmes relacionados com as actividades da pesca.

Quem perdeu?

Encontram-se depositados na Secretaria da P. S. P. e entregam-se ao seu legítimo dono os seguintes objectos:

Uma luva de senhora; Um par de luvas de senhora; Uma meia de senhora; Um sapato de criança; Uma peiga de criança; Uma bomba de bicicleta; Um porta moedas; Várias quantias de dinheiro; Uma planta de uma igreja; Uma Bolsa de cabedal com ferramentas; Uma bicicleta para homem; Uma lata de conservas; e um infectador de lubrificação.

Festival no Parque Infante D. Pedro

Conforme estava anunciado, realizou-se na passada quarta-feira, à noite, mais um festival no Parque Infante D. Pedro, promovido pela Câmara Municipal e Comissão Municipal de Turismo, com um concerto pela Banda Amizade, desta cidade.

Sob a regência do sr. Américo do Amaral, executou composições de Rousseau, Avigo Boito, Luís Gomes, Manuel Silvestre e do seu regente, sendo muito aplaudida pela numerosa assistência que ali se encontrava.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Ontem — José Pedro, filho do sr. Eng. José Ricardo Maia Reis.

Hoje — D. Ana Rosa Maia dos Reis, esposa do sr. José dos Reis; e Padre João Manuel do Nascimento Cajeira.

Amãnhã — Dr. António Fernando Marques; e Padre Augusto Gomes da Silva.

Dia 18 — D. Maria de Jesus Velinho, esposa do sr. António de Pinho Vinagre; D. Maria Helena de Melo Pessa, esposa do sr. Comandante sr. Alvaro Pessa; Maria da Luz Rosele Nabuco, filha do sr. César Clemente Nabuco; Maria José de Castro Pereira, filha do sr. Robi da Silva Pereira; Maria Dulce, filhinha do sr. Amílcar Linhares Vidal; Ricardo do Nascimento Mieiro; João Manuel, filho do sr. João Carlos Fidalgo Júnior; e Padre Manuel Nunes.

Dia 19 — D. Idalina Dias dos Santos Ferreira; D. Maria Fernanda Teles Monteiro, esposa do sr. Dr. Amílcar Teles Monteiro; D. Maria Alice Carneiro Pinheiro Rodrigues, esposa do sr. Eng. Manuel Rodrigues; D. Cármen Marques Soares, esposa do sr. Abílio João Pinto; D. Fernanda Olívia Martins da Silva, esposa do sr. Carlos Augusto de Silva; Maria de Ascensão Rodrigues de Carvalho, filha do sr. Manuel Pereira de Carvalho; Maria Lisete, filhinha do sr. Amílcar Linhares Vidal; Dr. José Vieira Gamelas; e José Mário González e Silva, filho do sr. Mário Silva.

Dia 20 — D. Guiomar Fortes Graça.

Dia 21 — D. Augusta de Oliveira Marques Ramos; Alda Maria da Cruz Simões, filha do sr. Albino Simões Instrumento; Dr. Cândido Quininha; Joaquim António Gaspar de Melo Albino, nosso colaborador; e Padre António Gonçalves Pereira.

Dia 22 — D. Maria Salomé Pereira Taborda, filha do sr. António dos Santos Teborda.

QUEM VIAJA

De avião, partiu no dia 11 do corrente para Londres, Paris e Casablanca, em viagem de negócios, o sr. Tomás Rodrigues da Cruz, negociante de madeiras, de Cacia.

— Regressou de Vigo, aonde foi assistir às II Jornadas Médicas Galego-Portuguesas, o nosso querido amigo sr. Dr. Mário Damas Mora.

Prémio Dr. José Pereira Tavares

A comissão organizadora da homenagem que foi prestada nesta cidade ao antigo Reitor do Liceu, sr. Dr. José Pereira Tavares, quando o douto professor atingiu o limite de idade, e à qual presidia o sr. Dr. António Marques da Rocha, deu por findos os seus trabalhos numa reunião que há dias se efectuou.

O montante das importâncias subscritas para o «Prémio Dr. José Tavares», a atribuir ao melhor aluno de latim do liceu de Aveiro em cada ano lectivo, ascendeu a 29.165\$00. Esta quantia foi entregue ao actual Reitor do Liceu, sr. Dr. Orlando de Oliveira, que a seu turno a remeteu à Direcção Geral da Fazenda Pública a fim de ser convertida num título de renda perpétua.

O valor do prémio será o juro anual daquela importância.

Oração Fúnebre

Em elegante opúsculo, acaba de ser publicada pela Diocese a oração fúnebre proferida pelo Senhor D. Frei Francisco Fernandes Rendeiro, O. P., Venerando Bispo do Algarve, nas solenes exéquias de 30.º dia por alma do saudoso Prelado D. João Evangelista de Lima Vidal.

Vida Nacional

Em cerimónia que se realizou no Palácio da Assembleia Nacional e se revestiu de grandiosa solemnidade, prestou juramento e foi investido no cargo de Presidente da República, no sábado passado, o Senhor Almirante Américo Tomás. Após a saudação do Deputado sr. Dr. Américo da Costa Ramalho, o novo Chefe do Estado dirigiu a sua primeira mensagem à Nação.

Dois Decretos-Leis da Presidência do Conselho remodelam profundamente a estrutura dos Serviços dos Ministérios. E' criado o Ministério da Saúde e Assistência, o Ministério da Economia fica com três Secretarias de Estado (Agricultura, Comércio e Indústria) e o do Ultramar com dois Subsecretariados (Administração Ultramarina e Fomento Ultramarino).

Os membros do Corpo Diplomático apresentaram cumprimentos na passada segunda-feira, no Palácio de Belém, ao Chefe do Estado, usando da palavra, como Decano, Mons. D. Fernando Cento, Nuncio Apostólico, a quem o Senhor Almirante Américo Tomás respondeu e agradeceu.

Na tarde do mesmo dia, foi entregue ao Senhor Presidente da República uma mensagem de saudação dos portugueses do Brasil.

Foram nomeados os seguintes novos Ministros, Secretários e Subsecretários de Estado:

Ministérios: — Presidência, Dr. Pedro Teotónio Pereira; Interior, Dr. Pires Cardoso; Defesa, General Júlio Botelho Moniz; Exército, Coronel Almeida Fernandes; Marinha, Comodoro Quintanilha e Mendonça; Estrangeiros, Dr. Marcelo Matias; Ultramar, Comodoro Lopes Alves; Economia, Eng. Ferreira Dias; Comunicações, Eng. Carlos Ribeiro; Saúde e Assistência, Dr. Henrique Martins de Carvalho.

Secretarias de Estado: — Indústria, Eng. Ferreira Dias; Agricultura, Eng. Martin Graça; Comércio, Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira.

Subsecretariados de Estado: — Orçamento, Dr. José Pizarro Beleza; Exército, Tenente-Coronel Costa Gomes; Administração Ultramarina, Dr. Silva Tavares; Fomento Ultramarino, Eng. Carlos Abecassis; Indústria, Dr. João Ubach Chaves.

Juramento de Bandeira

Com grande luzimento, realizou-se no passado domingo, no Largo do Rossio, o Juramento de Bandeira dos soldados recrutas da guarnição de Aveiro, instruídos nos Regimentos de Infantaria 10 e Cavalaria 5.

A' cerimónia presidiu o 2.º Comandante da II Região Militar e Inspector da Arma de Cavalaria, sr. Brigadeiro Heitor dos Santos Patrício, tendo tomado lugar na tribuna de honra os srs. Presidente da Câmara Municipal, Reitor do Liceu, Director de Estradas, Comandantes da L. P., da G. N. R. e da G. F., Capitão do Porto, Comandante do Centro de Mobilização, Vice-Reitor do Seminário e outras autoridades e individualidades.

Os convidados foram recebidos pelos Comandantes dos Regimentos de Cavalaria 5 e Infantaria 10, srs. Coroneis Ferrer Antunes e Costa Moreira, respectivamente.

Após os primeiros cumprimentos e depois da formatura geral, a qual o 2.º Comandante da Região passou revista, foi feita a apresentação da bandeira aos novos recrutas e a consequente continência. O sr. Capitão António Manuel Guerreiro Chaves Guimarães proferiu uma patriótica alocução e os srs. Tenente Diamantino Dias e Major José Alves Moreira leram,

respectivamente, os deveres militares e a fórmula do juramento.

Como remate desta festa militar, que se realizou com a assistência de grande multidão aglomerada à volta do Rossio, as forças em parada desfilarão em continência perante a tribuna e, em seguida, pelas ruas da cidade, com as suas charangas, em direcção aos respectivos aquartelamentos.

Os recrutas que mais se distinguiram durante a instrução receberam prémios, como de costume.

As instalações dos dois Regimentos estiveram patentes ao público durante toda a tarde.

Grémio da Lavoura

Secção Diferenciada do Sal

O sal produzido nas salinas da Ria de Aveiro até ao dia 31 de Julho próximo passado é de, aproximadamente, 16.000 toneladas.

Manifesto da produção de sal:

1.º — Os produtores de sal são obrigados a manifestar a sua produção no Grémio da Lavoura, até 31 de Outubro de cada ano. Quando haja qualquer colheita posterior àquela data, terá de ser entregue manifesto suplementar.

2.º — Os manifestos devem ser preenchidos por forma clara e deles constarão, entre outras, as seguintes

Desportos

SECÇÃO DIRIGIDA POR MANUEL DE CASTRO

REMO TAÇA SALAZAR

O Clube dos Galitos expôs na montra do stand da Garagem Avenida a monumental Taça Salazar, conquistada pela sua tripulação de «shell» de 4 nas Regatas Internacionais da Figueira da Foz, em competição com equipas da Espanha, França, Irlanda, Bélgica e Inglaterra, além das equipas portuguesas da Cuf e do Caminhense.

Foi satisfeito assim um desejo da população aveirense, que não se tem cansado de admirar tão valioso troféu, e que serve, ao mesmo tempo, para demonstrar ao visitante que Aveiro possui atletas que são o orgulho da sua terra e que muito têm contribuído para elevar bem alto o nome de Portugal no desporto internacional.

Com esta vitória, que ecoou além-fronteiras, o Clube dos Galitos escreveu uma página de glória na história do desporto nacional.

E esta vitória teve, para o Galitos e para os aveirenses, redobrado valor, por várias razões: a honra da vitória sobre tripulações, como a da Inglaterra, considerada como das melhores da Europa; o valor do troféu que premiou essa vitória e o nome que ostenta; e ainda a vitória sobre o seu velho rival de sempre, o Caminhense.

Depois de eliminadas as equipas estrangeiras da conquista da Taça Salazar, ficaram para a final as equipas nacionais da CUF, do Caminhense e do Galitos.

Embora tivessem sido afastadas da luta final as equipas estrangeiras, o interesse pelo desfecho aumentou por parte dos atletas e da numerosa assistência, pois sem menosprezo pela equipa cufista, o público preparava-se para assistir ao «derby» do remo nacional — Galitos - Caminhense — e estas duas tripulações iriam lutar pela supremacia naquele desporto.

Estes factos contribuíram para que as margens do Mondego registassem a maior assistência a provas desta natureza.

A expectativa era grande em todo o público e o nervosismo era enorme no grande número de Aveirenses que se desviaram da Figueira da Foz, embora confiantes no valor dos seus atletas.

Disputaram-se as provas entre os terceiros, classificados das eliminatórias e entre os segundos.

E' anunciada enfim e tardiamente a prova entre os vencedores e as tripulações partem, empregando toda a sua técnica e todo o seu poder para a conquista da vitória.

Começa a travar-se a luta entre aveirenses e caminhenses e a dúvida subsiste até pouco mais de meio da prova, alternando ambas as equipas no comando.

Até que, cerca dos 1.200 metros, a tripulação aveirense passa definitivamente para a frente, aumentando gradualmente o avanço num ritmo irresistível e como um bloco, numa demonstração de poder, física e tecnicamente superior, e entrando na meta como verdadeiros Campeões.

O entusiasmo e as manifestações de alegria, principalmente por parte dos aveirenses, foram indiscreíveis.

Os atletas, seus conterrâneos, haviam conquistado um prémio há muitos anos ausente do nosso País e que ainda nenhuma outra tripulação nacional havia conseguido. E mais, desaparecera a dúvida que poderia existir sobre a conquista do título nacional em shell de 4, a cuja prova apenas concorreu o Clube dos Galitos, por renúncia do Caminhense.

Aveiro pode, pois usar-se de possuir uma tripulação de categoria internacional, considerada pelos técnicos, estrangeiros que assistiram às provas, como das melhores da Europa.

Gafanha da Nazaré

O Lar da Providência de luto

Após horas de muita alegria que o Lar tem vivido chegaram, agora momentos de luto e de dor.

A morte da Maria de Lurdes Modesto foi muito sentida. Ainda de manhã, na passada quinta-feira fora à igreja receber a Sagrada Comunhão. Após uns vómitos que a deixaram muito prostrada, a Lurdes deitara-se, af pelas 11 horas.

A's 6 da tarde sentiu-se mal disposta. A's 8 entregava a sua alma a Deus. Parecia incrível.

Ela, que há momentos enchia o Lar com a sua jovialidade e alegria, pertencia já ao número dos mortos.

O Senhor a viera buscar. Natural de Aveiro, prima do sr. António Modesto, do Café Avenida, tinha 18 anos.

Delicada para com as suas irmãs do Lar e dedicada às Directores do mesmo, o seu nome fica na lembrança de quem com ela viveu.

A velada nocturna foi feita pelos vizinhos e pelas companheiras, que rezavam cheias de dor e de esperança.

O cadáver foi levado ao cemitério pelas mesmas, tendo presidido ao funeral o rev. Pároco de Bustos, acompanhando também o rev. Coadjuvador da Gafanha da Nazaré.

A Directora e as suas colaboradoras muito sentiram esta primeira morte no Lar.

E elas e nós, cheios de esperança na misericórdia de Deus pedimos o eterno descanso para a primeira filha que o Lar deu ao Senhor.

P. A. Vidal

«Ao redor do Globalismo»

Um novo livro do Inspector Gomes dos Santos

Aceba o nosso querido amigo e colaborador, sr. Inspector Arménio Gomes dos Santos, de publicar um novo livro. E' um volume de 120 páginas, com o título «Ao redor do Globalismo», em que o ilustrado autor trata de um assunto que tem ainda grande actualidade e muito interesse sobretudo àqueles que se dedicam ao ensino das primeiras letras.

Não pretendemos fazer a crítica do opúsculo. E' só nosso desejo registar o aparecimento da obra e felicitar vivamente quem a escreveu, hoje como ontem a realizar um nobilíssimo apostolado e bem da instrução e da cultura.

Ainda há dias alguém escrevia, no diário católico «Novidades», que «não fazem peso os anos no espírito do Inspector Gomes dos Santos. Passam, mas a leveza espiritual continua, e fecunda».

E acrescentava: «Consideramos útil a leitura desta obra do Inspector Gomes dos Santos. Os agentes do ensino primário só terão vantagens lendo-a e reflectindo sobre o que o autor diz, para depois ensinarem, com a necessária prudência, nas suas escolas, o que lhes parecer proveitoso».

O Correio do Vouga envia um abraço de sinceras felicitações ao seu dedicado amigo e apreciado colaborador.

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

EM FÁTIMA

Se vai a Fátima, lembre-se de que é sagrado aquele chão. Ali apareceu a Virgem Santíssima, Mãe de Deus. Desça pois ao recinto em recolhimento. O lugar é de recolhimento e de oração.

OS HOMENS não devem entrar em calção ou em mangas de camião. E devem descobrir-se e não fumar.

AS SENHORAS devem velar a cabeça e não podem entrar vestidas de homem. Que as mangas dos seus vestidos desçam pelo menos até ao cotovelo. Guardem a modéstia cristã em todo o seu traje.

A NOSSA MISSA

17 — Décimo segundo domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.ª Or. de S. Jacinto, gl., Cr. Cor verde.
18 — Segunda-feira. Mis. do dom. ant., 2.ª Or. de S. to Agapito, sem gl. nem Cr., Pref. comum. Cor verde.
Ou: Mis. de S. to Agapito, Gl., 2.ª Or. do dom. ant., Ev. pr. Cor vermelha

19 — S. João Eudes, Confessor. Mis. Os just., Or. pr. Cor branca.
20 — S. Bernardo, Confessor e Doutor. Mis. pr., Gl., Cr. Cor branca.
21 — S. ta Joana Francisca de Chantal, Viúva. Mis. Cognovi, Or. pr. Cor branca.

22 — Imaculado Coração de Maria. Mis. pr., 2.ª Or. dos S. to Mártires, Gl., Cr., Pref. de N.ª S.ª. Cor branca.

23 — S. Filipe, Confessor. Mis. Justus, Or. pr. Cor branca.

24 — S. Bartolomeu, Apóstolo. Mis. pr., 2.ª Or. do 13.º dom. dep. do Pentec., Gl., Cr., Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

6 h. — Vera-Cruz
6,30 — Sé Catedral e Carmo
7 — Esgueira
8 — Carmelitas
8,30 — Sé Catedral e Carmo
9 — Vera-Cruz, Esgueira e Senhor das Barrocas
9,30 — Carmo e Santo António
10 — Igreja de Jesus
11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira.
12 — Misericórdia
18,30 — Sé Catedral, (de Abril a Setembro, (inclusivé) e Vera-Cruz (Outubro a Março, (inclusivé)
19 — Vera-Cruz (Abril a Setembro, inclusivé).

Conselho de Amigo:

No caso de lhe cair o luto em casa, prefira a Agência Funerária Ferreira da Silva, Telef. 415 — Esgueira — Aveiro, que lhe resolve todos os assuntos e com grande economia.

I Regata de Vela

AVEIRO — OVAR

Organizada por uma comissão de aveirenses e vareiros, realiza-se hoje e amanhã, nas águas da nossa Ria, a I Regata de Vela Aveiro - Ovar.

Dadas as excepcionais condições de navegabilidade da Ria e atendendo ao elevado número de concorrentes dos diversos centros náuticos do Norte e Sul do país, é de esperar que esta I Regata de Vela alcance assinalável êxito, de molde a encorajar os organizadores a repeti-la nos anos seguintes a bem de tão salutar desporto.

O programa é o seguinte:

Hoje

A's 13,30 horas — Largada de S. Jacinto.

A's 21 horas — Jantar de confraternização no Hotel Mar e Sol, na praia do Furadouro, para velejadores e convidados.

Amanhã

A's 13 horas — Largada do Areinho.

A's 19,30 horas — Distribuição dos prémios no Salão de Chá do Parque de Aveiro, após o que será servido um lanche aos velejadores e convidados.

Atletismo

Realizaram-se no último domingo, no Estádio Municipal de Coimbra, os Campeonatos Regionais de Atletismo do Centro.

O Clube dos Galitos esteve representado pelo seu atleta Luís Robalo de Almeida, na prova de 800 m. seniores.

O referido atleta, que foi o único concorrente àquela prova, fez o tempo de 2' 6", batendo assim o record do centro, que estava em 2' 20".

O atleta aveirense, além de ter disputado a prova contra-relógio, fê-lo em inferioridade física, pois sofreu uma luxação na rótula num dos últimos treinos.

HOQUEI EM PATINS

Galitos 5 — Minas 6

No último sábado, com razoável assistência, realizou-

Continua na página 7

GAMISOLAS
CAMISAS CAMURGINES
OS MODELOS MAIS MODERNOS
Para o VERÃO e para SEMPRE
ARMENIO
Rua Agostinho Pinheiro, 31
TELEF. 575 AVEIRO

terras da nossa SERRA

VIRGEM PEREGRINA S. João de Loure

Em Agadão

A VISITA da Imagem Peregrina às regiões montanhosas da Diocese continua com extraordinário êxito e singular fervor.

No domingo último, 10 do corrente, terminaram os actos da peregrinação na freguesia de Agadão, arceprelado de Agueda. Durante a semana precedente, em todas as noites, na igreja paroquial daquela freguesia, registou-se a presença de muito povo a escutar a palavra de Deus e a prestar as suas homenagens piedosas a Nossa Senhora de Fátima.

Para facilitar aos povos dos lugares distantes a vinda ao templo, foi considerado dia santificado a quarta-feira, festa da transfiguração do Senhor.

O povo acedeu ao apelo do Senhor Vigário Capitular e compareceu em grande número na tarde daquele dia, a confessar-se e a ouvir as lições de catequese. Às 5 da tarde, o Senhor Vigário Capitular celebrou a Santa Missa e distribuiu a sagrada comunhão a perto de 200 pessoas, muitas delas tendo andado mais de duas horas por caminhos ásperos e difíceis.

A pregação tem sido feita, durante toda a semana pelo rev. Padre Videira, O. P..

Na sexta-feira realizou-se uma procissão de fiéis, após a qual houve pregação.

No domingo de manhã foi também numerosa a comunhão de fiéis. Pelas 4 horas, o Senhor Vigário Capitular ministrou o Santo Crisma a algumas dezenas de fiéis e dirigiu ao povo uma prática sobre a visita pastoral, dando orientações concretas para a vida cristã dos paroquianos, incitando-os a manterem e aperfeiçoarem a vida da paróquia.

O rev. Padre Videira encerrou a reunião com palavras de exortação.

Finalmente, a imagem de Nossa Senhora retomou o seu caminho de peregrina e missionária da Diocese, em procissão singela mas edificante, no meio das manifestações piedosas do bom povo da serra.

Colocado o andor numa camioneta adornada com verdes e flores, iniciou-se o cortejo, galgando a estrada a caminho da freguesia de Castanheira do Vouga. Algumas dezenas de pessoas, em camionetas e bicicletas acompanharam

o préstito, cantando e rezando. No alto da estrada, no cruzamento de Belazaima do Chão, o povo desta freguesia, acompanhado dos seminaristas que ali estiveram durante quinze dias em acampamento de férias e em acção missionária, aguardava a passagem de Nossa Senhora.

O Senhor Vigário Capitular dirigiu ao povo algumas palavras recordando-lhes a semana de pregação e a visita da Imagem Peregrina.

Em Castanheira do Vouga

Às 6 horas da tarde, no lugar da Redonda, foi a Imagem Peregrina entregue ao povo da Castanheira. Por caminhos duros seguiu a procissão através deste lugar em direcção à igreja paroquial.

Durou uma hora o trajeto, presidindo à procissão o rev. Pároco, Padre Miguel Duarte, que nestas três semanas têm desenvolvido sacrificada actividade nas paróquias confiadas ao seu zelo.

Às 7,30 da tarde, finalmente, chegava a procissão à igreja paroquial. Era grande a multidão que acorreu de todos os lugares serranos. Os caminhos estavam atapetados de verdura e caprichosamente ornamentados.

O templo ficou coalhado de povo logo que a Imagem Peregrina ali chegou. No púlpito, o rev. Padre Videira dirigiu as saudações a Nossa Senhora.

Perto das 8 horas, o Senhor Vigário Capitular celebrou a Santa Missa e falou ao povo da freguesia sobre a Mensagem de Fátima e sobre a missão a realizar durante esta semana. A sua presença, disse, é também em visita pastoral.

Dada a dificuldade de os habitantes de lugares longínquos se deslocarem à igreja paroquial, a missão será itinerante. Assim, nos diversos dias da semana, irão os pregadores aos lugares de Castanheira, Avilal de Cima, Falgosoelhe e Redonda pregar e ouvir de confissão.

No dia 15, festa da Assunção de Nossa Senhora, concentram-se os povos na igreja paroquial, havendo Missa vespertina celebrada pelo Senhor Vigário Capitular, comunhão geral e pregação.

No domingo, 17, será ministrado o Santo Crisma e após a missa vespertina celebrada pelo Senhor Vigário Capitular, a Imagem Peregrina será trasladada para a igreja de Agueda.

BRANCA

Branca, 9 — Se o saber esperar é uma virtude, o povo desta freguesia possui em elevado grau esse sentimento.

Na verdade, apesar de muito termos defendido a necessidade de conservar as estradas rurais em razoável estado, certo é que nem sempre assim acontece.

Se assim não fosse não teríamos esperado dois anos pelos trabalhos da segunda fase da estrada do Souto, agora iniciados. Não resta dúvida que estamos em face dum facto de grande importância, dado que se trata dum artéria que, não sendo de primeira ordem na defesa dos interesses primordiais de um determinado sector da população, pelo menos daria satisfação a um desejo antigo e talvez acabar com o estado caótico daquela via.

Em nosso entender, os povos das aldeias, pela sua condição de servos do dever, teriam direitos a ser privados das nuvens de poeira que nesta época do ano, pela natu-

reza do pavimento das estradas, geralmente de terra e pedra, ou só terra, invadem as povoações, entram pelas janelas e penetram em todos os cantos das casas.

O desenvolvimento das vias de comunicação inter-povoações rurais, faz-se muito lentamente, de maneira que raro chegamos à satisfação do almejado desejo pelo que ele representa de bem-estar e de defesa para as nossas vidas e os nossos interesses.

Do pouco que fica dito surge uma pergunta: — Até quando continuaremos a esperar?

Com esta pergunta, queremos simplesmente lembrar que é preciso mais, que as aldeias esperem por mais, que é necessário pensar e construir para que se mude de aspecto e ambiente, para dar às pessoas que nos visitam a certeza de que pertencemos, que as aldeias pertencem, ao Portugal civilizado.

No mundo actual tudo é rítmico e veloz e nós para acompanhar a evolução dos tempos que correm temos muito que andar. — C.

Já lá vai um ano que foram começados os trabalhos de reparação da igreja paroquial, que tem sofrido grandes transformações, sem que se saiba o dia da sua inauguração.

Actualmente o trabalho é de douramento e este a todos tem agradado.

Constituem motivo de verdadeiro encanto os altares laterais, bem como o trabalho dos painéis a óleo do tecto da capela mór, restaurados agora por artista competente das Belas Artes. O mesmo tecto foi ainda pintado e dourado.

Depois de se consultarem várias casas da especialidade, foi entregue o trabalho de douramento de toda a frente e altar da Capela-mór, que certamente irá constituir um singular embelezamento, motivo de verdadeira elevação espiritual.

A fim de conseguir recursos para tudo isto, mais uma vez foi a Lisboa o rev. Pároco, que junto dos conterrâneos e amigos procura conseguir o indispensável auxílio monetário para que as obras se concluem.

Embora ali se tenham já gasto centenas de contos, pela sua grande reparação sofrida e perfeição da obra, é ainda desejo de todos que seja dourado o arco cruzeiro, obra de talha única nesta região.

Seminaristas - Escuteiros

Crónica do Acampamento das Talhadas

O acampamento de Talhadas proporcionou aos seminaristas escuteiros do Seminário de Santa Joana Princesa dias de inesquecível alegria, admiráveis surpresas e ocasião de apostolado no meio daquela gente simples e boa.

Conforme estava previsto, a chegada foi na tarde do dia 28. Duas horas de sol era pouco tempo para a montagem do campo e a preparação da ceia; mas a boa disposição e o entusiasmo que a todos animava tudo resolveu.

E desde logo se começou a manifestar a generosidade daquele povo que não quis faltar-nos com nada. Ele era a lenha, a madeira para a montagem do campo, as batatas, o feijão verde e seco, as cebolas, a carne (viva e morta), o azeite, o pão, o vinho, o leite, etc. — tudo sempre acompanhado do estribilho: «desculpe por não ser melhor». Que o Senhor vos pague, queridos amigos de Talhadas.

E os dias sucederam-se em animação, ali junto à Senhora da Graça, que escolhemos para Madrinha do Campo.

Logo ao levantar os escuteiros testemunhavam a sua alegria cristã, agradecendo, em breve oração, a vida ao Senhor e entoando o melodioso hino do novo dia. Depois de lavados e penteados, era a reunião na igreja paroquial, onde se rezavam as orações da manhã, se celebrava a Santa Missa sempre solenizada e em que o celebrante dirigia aos rapazes e aos fiéis presentes algumas palavras adequadas, motivo da meditação para cada dia.

E depois todo o tempo era pouco para as diversas actividades do campo: o arranjo das tendas e respectivos cantos de patrulha, a cozinha, a preparação dos fogos de conselho e outras actividades escutistas, — sempre com o esti-

Eirol

O pequeno parque do Ribeiro é um matizado tapete de verdura, envolto dum espesso arvoredor, onde a fragância sacia os mais desejosos e enfraquecidos pulmões.

A límpida água que ali brota alimenta um córrego que, a meia encosta, mansamente a conduz à piscina, onde a juventude encontra a frescura que vivifica o seu estafado organismo pelos aturados estudos duma época.

Ali, tudo é paz, tudo é harmonia, tudo é vida.

Foi ali naquele parque, propriedade do benfeitor e amigo sem limites da mocidade dos nossos dias, rev. Cônego Póvoa Reis, que no passado dia 7 como já havíamos anunciado, sob a sua orientação, entraram festivamente, além de professores e assistentes, 40 estudantes liceais e universitários, sendo 18 alemães e 22 portugueses.

Aquele parque transformado num verdadeiro acampamento internacional apresentava-se profusamente iluminado pela nossa Câmara Municipal.

A fim de inaugurar oficialmente o acampamento, Eirol teve a subida honra de receber no domingo, dia 10, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira, Venerando Arcebispo-Bispo de Coimbra.

Sua Ex.^a Rev.^{ma}, que sempre foi acompanhado, além dos componentes do acampamento, pelo Pároco da freguesia, rev. Padre João Batista Simões, presidiu a uma sessão de cultura sobre o ensino e formação na Alewanha.

O trabalho foi apresentado pelo assistente alemão, Vigário Paul-Hengshach, e pelo sr. Dr. Ilídio Neves.

No final, os campistas apresentaram várias questões sobre os assuntos tratados, a que os relatores responderam a contento de todos.

Cerca das 17 horas, o Senhor D. Ernesto Sena de Oliveira celebrou a Santa Missa, que foi acompanhada a cânticos portugueses e alemães. A participarem encontravam-se presentes muitas dezenas de pessoas.

Para finalizar, Sua Ex.^a Rev.^{ma} tomou parte no jantar do acampamento e assistiu a alguns números da «Chama do Campo», retirando-se mais tarde para Coimbra, vivamente satisfeito.

No mesmo dia realizou-se, também um amigável encontro de futebol entre a equipa local e um mixto de estudantes de Coimbra.

Os campistas, que deverão permanecer até cerca do dia 25 do corrente, continuarão a honrar-nos com diversas cerimónias e, beneficiarão, também, de alguns passeios turísticos na nossa região, sobretudo nestas paragens, quadro de aliciente beleza.

Salreu

Salreu 13 — No passado dia 10, na igreja paroquial, celebraram o seu casamento a menina Elisa Bandeira Rainho, filha do nosso conterrâneo e estimado assinante do «Correio do Vouga» sr. Ezequiel Rodrigues Rainho, do Couto, e de Hermosa da Conceição Bandeira, e Manuel Rodrigues Abranches, da Boavista. Foram acompanhados por grande número de amigos.

— Na noite de 9 para 10, «arrombou-se» a topagem do rio, no Ponto. No dia 12, os interessados na rega voltaram a tapá-lo.

— Na casa de seus extremos pais, em Campinos, com sua esposa e filhos, passou alguns dias o sr. Dr. António de Almeida Simões, meritíssimo juiz ajudante em Évora, estando, actualmente, a veranejar na Póvoa do Varzim.

O horário da auto-ambulância dos correios Porto-Aveiro-Coimbra, e volta, foi adiantado dez minutos em ambos os sentidos. Nas Ladeiras (Largo da igreja), é, respectivamente, às 9,12 e às 18,04. (C)

Ver mais notícias na pág. 5

TRESPASSA-SE ou aceita-se sócio

Casa de ferragens, tintas, drogas e mercearias, no centro da cidade. Motivos à vista. Resposta à Redacção.

as nossas canções, bom vinho em todas, as casas se em todas pudésemos bebê-lo, e farta ceia de rejeões, ovos, presunto e pão quente que era uma delícia em casa do que ficou a ser o «nosso Tio» de Vilarinho. Deus vos pague.

E' também digno de registo o programa daquele domingo que lá passámos: de manhã assistimos à festa tão significativa da Profissão de Fé e nela participámos. Depois foi a Missa solene que cantámos, seguida de procissão eucarística em que gostosamente nos encorporámos. E de tarde foi o desafio de futebol defrontando o grupo local, composto de bons e simpáticos rapazes que nos deixaram as melhores impressões. O jogo decorreu em boa camaradagem, embora renhido e cheio de entusiasmo. E não foi sem dificuldade que os escuteiros venceram por 3-2.

Mas os dias não acabavam com o pôr do Sol. Ainda a ceia não es-

Continua na página 5



↑ Caminhos... ↓

SOBRE a terra tão imperfeita, temos de viver o nosso Evangelho, que é a lei de um mundo perfeito. (Jesus e a Samaritana pág. 133). Os autores das cartas que se seguem conhecem esta lei. Trazem-na no coração. Senão vejamos:

«Obreiros do Bem e da Caridade:

Quando em tempos, — como acto de gratidão a Deus, por ter permitido melhorar, em resultado de uma promoção, as difíceis condições de vida do meu lar-live em mente enviar este pequeno óbulo ao nosso querido e saudoso Arcebispo, que habita já na Eterna Morada, veio ao meu conhecimento a dolorosa notícia de estar Sua Excelência Reverendíssima gravemente enfermo no Hospital da Santa Casa da Misericórdia dessa cidade.

O meu desejo de colocar nas venerandas mãos do saudoso Prelado tão singular oferenda fundamentava-se na certeza de ela ser utilizada da forma que mais aprouvesse a Deus; mas já que, infelizmente, no tempo oportuno, aquela ideia não se me tornou viável, aqui me dirijo agora a quem também procura bem servir a Deus, exercendo apostolado sincero, cumprindo os ditames fundamentais de Cristo, inseridos no Evangelho, a tornar realidade o que, até ao presente, não havia passado de intenção.

Peço que vos lembreis de mim e dos meus em vossas orações e que oreis a Deus por uma união espiritual cada vez mais perfeita no meu lar. Desejo que todos, com mandato apostólico, cumpram com zelo, ardor e caridade a ordem do Mestre para dignificação da Igreja e honra e glória de Deus.

Um filho de Oliveirinha do Vouga, agora distante da sua terra».

★

« Amigos e Irmãos em Nosso Senhor:

Tenho tido uma vida de grande sofrimento físico e moral. Apesar disso Nosso Senhor dá-me ânimo para suportar tudo com tanta resignação que me sinto extremamente grata. O que seria de mim se não fosse a minha Fé? Teria caído no desespero como tantos?

Tudo quanto eu possa fazer de bem nunca será demasiado para provar o meu reconhecimento a Deus.

Junto envio 300\$00 para os «Caminhos».

Oxalá que esta migalhinha possa minorar um pouco as necessidades tão grandes daqueles que nada têm. Deve ser pão negro e fome!

Uma pecadora que quer fazer penitência».

★

A Senhora M. M. remete-nos 20\$00 para a pobrezinha do Património que tem casa, mas não tem que comer e diz-nos que a sua maior alegria consiste em dar em nome de Deus.

E. S.

Murtosa

Luz eléctrica na Torreira

Murtosa, 6 — Desde 8 de Março de 1955 a praia da Torreira beneficiou de um grande melhoramento: a Câmara Municipal, com comparticipação do Estado e na ânsia de satisfazer as necessidades da população, dotou aquela praia com luz eléctrica, produzida por um gerador.

Tal melhoramento não satisfazia completamente, nem a fornecedora, nem aos consumidores, dadas as condições em que o fornecimento era possível, pois apenas se tinha energia de noite e mesmo assim não se podia fazer uso dela para o que se quisesse, embora se registasse, com bastante estranheza, durante os meses de praia, muitas más compreensões e faltas de acatamento às determinações impostas, pondo em perigo o funcionamento do gerador e dando origem a luz muito fraca.

Esperava-se, por todas as razões, a construção do ramal de alta tensão que fosse alimentar a Escola de Aviação de S. Jacinto. Trabalhou-se activamente nessa pretensão, muito se esforçando, para o seu bom desfecho, ilustres filhos deste concelho, e assim se conseguiu que o ramal fosse autorizado e contratado pela U. E. P.. Parte desse ramal já se encontra construído, no troço compreendido entre o Bunheiro e a Torreira. Hoje, pelas 16 horas, foi feita a ligação da alta tensão, pela União Eléctrica Portuguesa, com o posto de transformação da Torreira, pertencente à Câmara Municipal deste concelho, e, assim, a partir desta data a praia da Torreira passou a ser alimentada com grande melhoria, o que causou contentamento na população. Ao acto de ligação assistiram a Câmara Municipal o sr. Dr. Carlos Barbosa, digno Pre-

sidente do Conselho de Administração da União Eléctrica Portuguesa e ardoroso paladino deste grande melhoramento, e os srs Dr. João Ruela Ramos e Eng. Mamede Fialho, da U. E. P..

Venda de terrenos na Torreira

A Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de hoje, deliberou proceder à alienação de alguns lotes de terreno na praia da Torreira, com a obrigatoriedade de construção de edifícios para habitação no prazo de 3 anos. A arrematação em hasta pública realizou-se na Câmara Municipal, no dia 3 de Setembro, pelas 15 horas.

Lagutrop

Aradas

Dois bicicletas num poço

Aradas, 12 — Quando há dias o sr. Ariur dos Santos Bartolomeu, do lugar de Arada, andava a regar uma sua propriedade, encontrou no fundo do poço donde tirava a água duas bicicletas, às quais faltavam já algumas peças. Uma delas tinha a chapa da Câmara Municipal de Ilhavo, com o n.º 6060.

O caso foi participado à G. N. R.

Doente

Na Casa de Saúde de Aveiro foi operado o sr. João Malaquias de Oliveira, filho do importante industrial do Bom-Sucesso e nosso amigo sr. Manuel Nunes de Oliveira Júnior (o Marta). Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

Padre Dr. Francisco Tiago Figueira Marques

Na Universidade Gregoriana de Roma, acabou a sua licenciatura na Faculdade de Teologia o rev. Padre Dr. Francisco Tiago Figueira Marques, natural da freguesia de Beduido, conselho de Estarreja, e sobrinho do Venerando Bispo de Quelimane, Senhor D. Francisco Nunes Teixeira, com quem certamente irá trabalhar no apostolado missionário.

O novo licenciado encontra-se actualmente em viagem de estudo por diversos países da Europa, com o fim de recolher elementos para a tese do seu doutoramento, e irá frequentar, nos próximos anos, a Faculdade de Direito Canónico.

Felicitemos o jovem sacerdote e querido amigo pelos seus triunfos académicos, sinceramente desejando que ponha ao serviço da Igreja, com generosidade e devoção inteira, todos os seus talentos e todas as suas virtudes.

Em 1858, numa série de aparições das que em toda a História mais emocionaram o mundo, a Mãe de Jesus entregou em terra francesa, na margem dum pequeno rio, já para as bandas de Espanha, a uma humilde aldeã, a mensagem celestial de penitência que o Céu reclamava da terra.

E desde então Lurdes, o lugar privilegiado dessas aparições, na pulcritude das montanhas pirenaicas, começou a ser centro de romagem de multitudes peregrinas de todos os pontos do orbe.

Nestes cem anos, que vão desde o principio da segunda metade do século passado aos nossos dias e em que o mundo assistiu a mais formidável viragem de toda a história universal, Lurdes nunca deixou de ser o Santuário concorrido por fiéis das mais variadas latitudes, atraídos pela confiança e arrastados pela fé. Baixou, naturalmente, essa concórdia nos anos conturbados em que a França viu o solo pátrio retalhado pela máquina infernal da guerra.

Por outro lado, quantas almas dilaceradas pela angústia não foram espiritualmente, nesses momentos de dor, em peregrinação a Lurdes, que por isso jamais deixou de ser lugar de impressionantes romagens de fé?

Contudo, nunca como este ano — o do primeiro centenário das aparições — aquele famoso Santuário registou tão extraordinária concórdia.

Seminaristas-Escuteiros

Continuação da página 4

tava no fim e já soava o toque do búzio a chamar para o terço e para o Fogo do Conselho. E era ali, junto à capelinha da Senhora da Graça, à volta do Cruzeiro e à luz do luar, que as vozes dos escuteiros se uniam às vozes de todo o povo que acorria a rezar a mesma oração à querida Mãe do Céu e a entoar os seus louvores em cânticos que ressoavam na amplitude daquela catedral que tinha por colunas os morros de granito e por abóbada o céu cheio de estrelas.

Vinha então o Fogo do Conselho: reunião familiar, à volta da fogueira, tão rica em simbolismo. Depois de algumas palavras alusivas ao acto e elucidativas acerca do Escutismo e suas actividades, vinha o programa recreativo que sempre agradava. E já quando o fogo se extinguia e tudo à volta convidava ao recolhimento, toda a assistência se associava à breve oração da noite com alguns momentos de silêncio para o exame

de consciência. E tudo terminava com o canto do silêncio.

E ao fim de dez dias de acampamento todos sentimos saudades daquelas horas tão bem vividas em que predominou a alegria, o trabalho não cansou, o esforço não custou e a oração em comum sempre nos elevou para mais perto de Deus.

Apraz-nos ainda registar a visita amiga do sr. Padre Filipe Rocha, que quis acompanhar-nos por um dia, o que muito agradecemos. E não podemos deixar de manifestar também aqui ao rev. Pároco de Talhadas todo o nosso reconhecimento pela maneira como se interessou por nós, como sempre nos acompanhou e como generosamente nos ajudou.

E, para terminar, aí fica um prolongado BRAVO aos seminaristas daquela freguesia, que com tanto agrado nos acompanharam e nos prestaram bons serviços.

ÁGUIA DO VALE

«Férias Missionárias» em Belazaima do Chão

As «Férias Missionárias», actividade da Obra dos Coadjuutores Espirituais (O.C.E.), que é uma obra de seminaristas para auxílio espiritual às freguesias sem padre ou meios de apostolado difícil, realizaram-se na freguesia de Belazaima do Chão, situada numa das regiões religiosamente mais abandonadas da nossa Diocese.

Muitos factores, principalmente políticos, tornaram este povo apático aos problemas religiosos.

As actividades começaram no dia 27 de Setembro, véspera da visita de Nossa Senhora Peregrina à freguesia. A finalidade não era passar umas férias no género de acampamento, mas aproveitar todas as ocasiões para dar ao povo um pouco de Cristo.

Os seminaristas foram recebidos com o maior carinho por toda a gente. Continuamente corriam para a casa onde viviam com tudo o que era necessário para a sua subsistência (desde o sal ao pudim).

Durante a visita de Nossa Senhora Peregrina os seminaristas acompanharam o povo nas cerimónias oficiais e visitaram os lugares dispersos nos dias das res-

pectivas peregrinações à igreja paroquial, que depois acompanhavam e orientavam, cantando e rezando através dos montes.

Todos os dias havia catequese para as crianças e alguns rapazes. À noite rezava-se o terço na igreja e faziam-se projecções de cinema com a assistência de numerosos adultos e crianças.

No último dia, 10 de Agosto, houve uma festa, com números recreativos apresentados pelos rapazes e raparigas, crianças da catequese e seminaristas e à qual assistiu muita gente.

E os seminaristas partiram com saudades daquele bom povo, que também ficou com saudades deles e pediu as suas orações para que volte a encontrar Cristo mais vivo.

Bem haja o bom povo de Belazaima do Chão!

«Vende-se na Barra»

Prédio, dois pavimentos, bem localizado, adaptável a comércio. Trata: José G. Cruz, nessa localidade.

Grande Peregrinação Nacional a LURDES

Entre nós, a respectiva Comissão Nacional, designada pelo Venerando Episcopado, organizou já peregrinações nos meses de Fevereiro, Março, Maio e Agosto. A grande peregrinação nacional será, porém, a do próximo mês de Setembro, à qual presidirá o Eminentíssimo Cardeal Patriarca de Lisboa, acompanhado de vários outros Ex.ºs Prelados.

Para esta peregrinação, a efectuar em comboio especial com partida no dia 12 e regresso a 19 daquele mês, a referida Comissão, com sede no Campo de Santana, 43, em Lisboa, aceita inscrições nas seguintes modalidades:

1.ª classe — hotéis de 1.ª ordem	3.600\$00
1.ª classe — hotéis de 2.ª ordem	2.950\$00
2.ª classe — hotéis de 2.ª ordem	2.650\$00
3.ª classe — hotéis de 3.ª ordem	1.950\$00

Estes preços incluem todas as despesas de viagem, alimentação e alojamento, tanto em Lurdes como em trânsito.

Padre Amílcar Amaral

Como há dias noticiámos, o nosso querido amigo sr. Padre Amílcar Amaral encontra-se a passar as férias em Londres, onde está a intensificar os seus conhecimentos da língua inglesa.

Sabemos que o ilustre sacerdote goza de perfeita saúde e vai dentro em breve regressar a Paris, onde continuará os seus estudos para a licenciatura em Teologia.

O MEU REI

Dia 28 Um romancista pôs nos lábios

de um príncipe português embarcado nas naus, que vão partir do Tejo à descoberta de novos mundos, esta despedida ao seu Rei:

— Pai, vão atrás do teu sonho o meu sangue e a minha vida!

A frase seria linda, se fosse real.

Mas ela é real nos lábios daqueles soldados do meu Rei, que conquistou à baioneta as trincheiras do inimigo. São as almas vítimas.

O Seu sangue é o das conquistas. Por cada dor, um conversão, e estas almas trocam em cânticos os seus gemidos.

O Calvário de Jerusalém foi a primeira trincheira conquistada. Ensoopou-a o sangue divino do meu Rei.

Mas há outros calvários por essa terra além. É que a guerra não terminou ainda. Por isso, o sangue ainda corre... Há mortos e feridos. É o heroísmo dos soldados cristãos!

Pai, atrás do Teu sonho de Realza Divina, vão o sangue e a vida de todos os soldados doentes, feridos, crucificados contigo! Contigo e por Ti!

Salesianus

Tem o seu motor eléctrico avariado?

CONFIE-O AOS CUIDADOS DE
ELECTRIFICADORA DO VOUGA

Rua Eça de Queirós, 18-20

AVEIRO

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista
Doenças das Crianças — Clínica Geral
PUERICULTURA
Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.
e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29
(Prédio do Café Trianon)

Telef. Residência 387
Consultório 79 AVEIRO

Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao Estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L. da

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 940 AVEIRO

A ÓPTICA

Rápido e impecável aviamento de receituário médico

Rua de José Estêvão, 23 AVEIRO

Armando Seabra

Médico especialista

Doenças de Ouvidos, Nariz, Garganta e Boca

Consultas das 10 às 12
e das 16 às 18 h.

Av. Lourenço Peixinho, 64 - Tel. 724
Res.: R. 1.º Visconde da Graça, 2 - Tel. 291
AVEIRO

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

Telef. 659 AVEIRO

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de Malas e Miudezas pelo motivo do seu proprietário não poder estar à frente do negócio.

Está bem localizado na Av. Dr. Lourenço Peixinho e tem grandes possibilidades de aumentar o seu movimento.

Facilita-se o pagamento do seu recheio.

Informa-se na Garagem Central — AVEIRO

Consulte

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

— DE —
André de Mira Corrêa
CONSTRUTOR CIVIL
DIPLOMADO

Para os seus
Projectos de Arquitectura
Orçamentos e Empreitadas
Avenida Salazar, 46 - 1/c - Esq.
Telefone 1049 — AVEIRO

Candeeiros eléctricos

Grande sortido do mais fino gosto de candeeiros eléctricos para teto

Certifique-se no
"LAR FELIZ"
R. Cons. Luís Magalh. 29-A

Torne a sua casa e os seus produtos conhecidos anunciando no

Correio do Vouga



Agente em Aveiro:

Ourivesaria
Aires Dias

Rua dos Combatentes
da Grande Guerra, 79

GAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA
Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

CONSULTAS

De manhã — às Segundas, Quartas e Sextas, das 10 às 12 horas
De tarde — todos os dias das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.
Telef. 581—AVEIRO

Res. — Av. Salazar, 52 r/c - D.1º

A Gráfica do Vouga tem à venda da **Missal dos Fiéis** para todos os preços.

Nylon Fios e Cabos PARA A PESCA

Depósito:
Caixa Postal 309 — LISBOA

Não compre um livro qualquer

Compre um bom livro na livraria da

Gráfica do Vouga

Rua do Batalhão de Caçadores, Dez, 81—T. 746
AVEIRO

GRANDE SORTIDO DE TECIDOS

LISOS E ESTAMPADOS DOS MAIS MODERNOS, A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

no **ARMENIO**

«Depósito da malhas AEFÉ»

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 31 AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades, Empréstimos sobre hipotecas.

Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa - Costa do Vaado

A ÓPTICA

Depositária das lentes BAUSCH & LOMB

Rua de José Estêvão, 23 AVEIRO



CARLOS ALBERTO CUNHA

distribuidor geral dos produtos MABOR no distrito de Aveiro

Aceita PNEUS USADOS, de qualquer marca, em troca de novos

AVENIDA DO DR. LOURENÇO PEIXINHO, 242-C D

TELEFONE 414

AVEIRO

Posto de Assistência técnica gratuita



FUTEBOL

AINDA há pouco tempo desceu o pano sobre a última época do desporto-rei e já começaram os ensaios para a nova época, cujos espectáculos se avizinham.

Em todo o país a azáfama dos clubes é grande e o clube da nossa terra que se dedica a esse desporto não podia fugir à regra, reinando grande entusiasmo nas suas fileiras.

Na época finda o Beira Mar possuiu uma boa equipa, ninguém o pode contestar, mas não foi bafejado pela sorte.

Em tudo e muito principalmente em desporto, é necessário que ela esteja do nosso lado, ou, pelo menos, que não nos abandone totalmente.

No entanto, nem sempre o diabo está atrás da porta, como soe dizer-se, e então é preciso lutar sem desfalecimentos.

O Beira Mar não foi feliz na época passada? Pode ser que o seja este ano.

As suas equipas estão entregues a um bom técnico, com provas dadas em vários clubes grandes e mesmo na nossa terra.

A Direcção do Beira Mar não se tem poupado a esforços para que o clube atinja a meta a que tem jus.

Mas é preciso também que nós, aveirenses, a auxiliemos.

O futebol é necessário na nossa linda cidade.

O Beira Mar, com uma boa equipa, é um cartaz vivo da sua e nossa terra, onde obriga a deslocarem-se verdadeiras multidões durante o ano, além de nos proporcionar um espectáculo sempre emocionante, quase todos os domingos.

Que esforço e sacrifício não seriam necessários para que a população desportiva passasse os domingos sem futebol?

Teria que deslocar-se a outras localidades onde se realizassem encontros e para isso faria maiores despesas e iria contribuir para o desenvolvimento doutros centros em prejuízo da sua terra.

Os aveirenses não deixarão, pois, de contribuir para que o Beira Mar represente condignamente a nossa linda cidade de Aveiro, e disso já tem dado provas.

O Beira Mar procura reforçar a sua equipa de futebol para a próxima época, estando em negociações com os jogadores Gonçalves e Evaristo, do Sporting C. de Portugal e, da Académica de

Coimbra, com Mota. Raimundo e Nelito devem continuar no clube aveirense, efectuando-se diligências para que Azevedo, que tem jogado pelo Benfica, alinhe também pelo seu primeiro clube.

Continuação da página 3

-se, no Rique do Parque desta cidade, o último encontro da I Volta do Campeonato do Centro.

Os contendores ainda não tinham sofrido qualquer derrota, pelo que havia certa expectativa pelo resultado.

Não se pode considerar injusta a vitória da equipa das Minas da Panasqueira, mas o empate, se existisse, não parecia mal.

O Galitos teve o seu «calcanhar de Aquiles» no guarda-redes Teles.

Os jogadores das Minas foram rápidos e os seus remates saíam de qualquer ângulo e com força.

As equipas alinharam: Galitos Teles, Guimarães, Martins, (3) Camilo, Santos (2) e Lobo.

Minas — Araújo, João Augusto (1) Marcelino (1) Américo, Ponte (2) e José António (2).

A arbitragem, de Luís Neves, de Aveiro, foi regular.

Andebol de 7

Efectuou-se na passada terça-feira na sede da Associação de Andebol de Aveiro, o sorteio para o Campeonato Regional desta modalidade.

1.º dia: — Illiabum-Beira Mar; 2.º dia: — Galitos-Illiabum; 3.º dia: — Beira-Mar-Galitos.

Este torneio inicia-se no próximo dia 22 do corrente.

A Diocese de Aveiro em festa

Continuação da página 8

do seu entusiasmo e a dedicação da sua inteligência.

A sua actividade estendeu-se às paragens da América do Norte, onde visitou os núcleos de portugueses lá existentes. Em ritmo fiel ao Pastor da Diocese, contactou com todos, sempre solícito e preocupado com os problemas pastorais, acolhendo inquietações e traçando rumos esclarecidos.

Vigário Capitular

Pela morte de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, foi eleito Vigário Capitular.

A sua vida continuou dedicada à Diocese com o mesmo dinamismo e o mesmo zelo apostólico de sempre.

Em 13 de Agosto de 1958, sete meses depois do falecimento do Venerando Arcebispo-Bispo, o Santo Padre Pio XII dignou-se nomeá-lo Bispo de Aveiro. É o segundo da Diocese restaurada.

Aveiro está de parabéns. A acção de tão ínclito Prelado vai continuar em plenitude pastoral, ensinando, governando e santificando nesta porção da cristandade que Deus lhe confiou.

Que o Senhor o ilumine, conserve e vivifique e o faça feliz por muitos e dilatados anos.

Bemvindo seja o que vem em nome do Senhor

Continuação da página 1

Aveiro um património rico. Mas podemos crer — e firmemente cremos — que o novo Prelado o recebe em suas mãos generosas e abertas, e o chega ao coração magnânimo, e o guarda na alma de fogo com que o Senhor o enriqueceu.

A obra será dele, — da sua inteligência esclarecida e pronta e da sua vontade decidida e forte. Mas a obra será nossa também, — do pensamento que nos deve animar, em compreensão, respeito e obediência, para o trabalho de tornar mais firme, verdadeiramente indestrutível, a unidade diocesana.

Ele e nós, — a grande família onde a caridade e o amor sejam o testemunho vivo, puro e irradiante de que Deus vive conosco.

Bemvindo seja o que vem em nome do Senhor!

Agradecimento

A Viúva e Filhos de João de Rocha Neto vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma manifestaram a sua presença amiga no transe doloroso por que acabam de passar.

Vagos, 14 de Agosto de 1958.

Máquina fotográfica 6x11

Perdeu-se desde Pessegueiro do Vouga até Aveiro no dia 3 do corrente. Gratifica-se a quem a entregar na Farmácia Moderna desta cidade.

Trespasa-se

Café Central — Ilhavo

Situado no melhor local da vila. Motivo: impossibilidade da sua proprietária poder estar à testa da gerência.

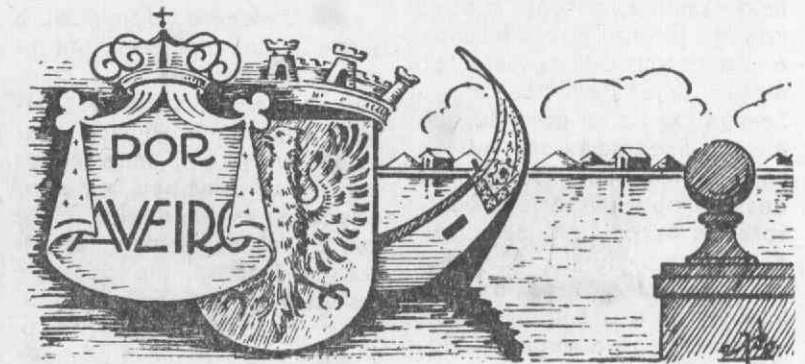


Debulhadeiras de Milho

Vendem-se duas, modernas, com motores e carrocerias de rodado de borracha. Tratar em Eixo com João Abreu.

VENDE-SE

O prédio n.º 2 e 4 da rua de S. João de Deus, (B. do Vouga) devoluto, com casas de arrumação, quintal com duas frentes, trifásico e todos os requisitos modernos.



(Continuação da página 2)

tes condições: a) nome e residência do manifestante; b) quantidade do produto; c) lugar de produção e armazenamento.

3.º — A inobservância do disposto acima será punida nos termos do artigo 30.º do Decreto n.º 30.270, de 12 de Janeiro de 1940, considerando-se para estes efeitos inscritos na Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos os produtores de sal.

Secção Agrícola

O Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo continua a receber, nos celeiros, o trigo produzido na sua área de acção.

«Cruz de Malta»

Devido a água-aberta motivada por forte brisa que assolou os mares da Terra Nova, afundou-se, no passado dia 7, naquelas longínquas paragens, o lugre-motor Cruz de Malta, da nossa praça.

A sua tripulação, composta de 44 homens, salvou-se, felizmente, regressando alguns, em breve, a Portugal, a bordo do arrastão Comandante Tenreiro, e ficando os restantes distribuídos pelo navio-hospital Gil Eanes e outros navios que ali se encontram.

O Cruz de Malta, que saiu de Lisboa em 8 de Abril último, sob as ordens do Capitão

Venda de Pinheiros

A Misericórdia de Viseu aceita propostas em carta fechada até ao dia 31 do corrente para a venda de 670 pinheiros mansos e 200 pinheiros bravos.

Todos os esclarecimentos são prestados na Secretaria da Misericórdia, às horas normais do expediente.

Viseu e Secretaria da Misericórdia, 12 de Agosto de 1958.

O Provedor,

Manuel Augusto Engrácia Carrilho

CASAS... HÁ MUITAS!!!

mas Casa das Utilidades

HÁ SÓ UMA!!!

Não confunda

CASA DAS UTILIDADES

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

sr. António Fernandes Matias, era propriedade da firma Testa & Cunhas, L.da, foi construído nos Estaleiros Mónica, da Gafanha, em 1921, e tinha uma capacidade de pesca de 5 560 quintais.

Navio-petroleiro «Cláudia»

Entrou no nosso porto, na quinta-feira, o navio petroleiro «Cláudia», que veio trazer um carregamento de gasolina pesada para os depósitos da Sacor, na ilha da Mó do Meio.

A lancha «Dourada» esteve em Aveiro

Entrou no nosso porto, na quarta-feira, a lancha de fiscalização «Dourada», sob o comando do 1.º Tenente José Afonso de Sousa Guimarães.

Este barco, que já em 1956, por altura da Feira de Março, honrara a cidade com a sua presença nas nossas águas, veio trazer a Aveiro as embarcações nortenhas concorrentes à I Regata de Vela Aveiro—Ovar, que hoje e amanhã se realiza.

O Comandante da «Dourada», acompanhado pelo Capitão do Porto de Aveiro, efectuou visitas oficiais aos srs. Governador Civil, Presidente da Câmara e Comandante Militar.

A lancha saiu no dia seguinte para o mar.

A ÓPTICA

Depositária das Lentes ZEISS

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

A DIOCESE DE AVEIRO EM FESTA

A VIDA E A OBRA do novo Prelado Aveirense

O NOVO BISPO DE AVEIRO, D. Domingos da Apresentação Fernandes, nasceu na cidade de Braga, em 1894, tendo feito todo o seu curso, sempre como aluno distintíssimo, no Seminário daquela gloriosa Arquidiocese. Ali se impôs a mestres e companheiros, tanto pelos dotes da sua inteligência como pelos primores do seu coração e ainda pela jovialidade do seu espírito.

A época era de perturbações políticas e de um anticlericalismo feroz. Não raro, seminaristas e sacerdotes tinham de suportar e sofrer o desvaio de campanhas mentirosas, mostrando assim a firmeza da sua vocação, o zelo do seu apostolado e o seu decidido amor à Igreja.

Nessa altura estava pujante de vida, em Braga, a Associação Católica, que tinha anexo o grupo académico «Arnaldo Lamas», no qual o novo Prelado formou o seu espírito e temperou o seu carácter, mesmo antes de entrar para o Seminário. Pode dizer-se que ele foi, integrado como estava nas beneméritas Juventudes desse tempo, um dos precursores da Acção Católica actual, a cujo movimento deu, em anos recentes, toda a sua inteligência e o seu extraordinário sentido de organização, impondo-se como um dos seus mestres mais categorizados.

Pároco apostólico

Após a Ordenação e Missa Nova, em 1918, o saudoso Arcebispo D. Manuel Vieira

de Matos nomeou-o pároco de Tadm e Fradelos, passando, alguns anos depois, para Ruilhe e Aveleda. Tanto se fez notar, desde logo, a sua actividade pastoral, sobretudo o seu raro poder de organizador, que lhe foi confiada, em 1927, a paróquia da vila de Fafe.

Aqui, ao lado das mais diversas obras de piedade, dedicou-se ao apostolado das crianças, da juventude masculina e feminina e dos operários.

Jornalista vigoroso

Não desconhecendo o valor da Imprensa, fundou então uma empresa de publicidade e pôs a circular o semanário *A Voz de Fafe*, que logo se ergueu como tribuna de notabilíssimas campanhas religiosas e sociais.

O descanso dominical, a situação das mulheres empregadas nas fábricas e a retribuição justa dos operários daquele importante núcleo populacional foram, entre muitos outros, os principais assuntos estudados e defendidos, à luz das Encíclicas Sociais, no jornal que fundou. Em todas estas campanhas se mostrou sempre oportuno e caridoso, conquistando assim a simpatia e o respeito de católicos e não católicos.

Ainda em Fafe, prosseguiu nas obras de construção da nova igreja de S. José, há muito paralizadas, imprimindo-lhes um impulso decisivo, que não mais cessou e foi depois

continuado pelo rev. Padre Manuel Domingues Basto.

Assistente Diocesano da Acção Católica

Ao ser organizada em Portugal a Acção Católica, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. António Bento Martins Júnior chamou-o a Braga, confiando-lhe o cargo de Assistente Arquidiocesano de um dos organismos.

D. Domingos da Apresentação Fernandes teve de deixar, de noite, a sua freguesia, para fugir às manifestações em que queriam envolvê-lo, o que prova, por um lado, a sua modéstia, e, por outro, a estima que todos tinham por ele e a saudade com que o viam partir.

Em 6 de Julho de 1937, a cidade de Braga enche-se do fervor, da piedade e do entusiasmo de milhares de jovens católicos, por ocasião das bodas de prata da Juventude Católica.

O desfile magnífico já trazia a marca indelével do seu dinamismo, do seu zelo inteligente e apostólico, do seu grande espírito de chefe.

Introduzida a cadeira de Religião e Moral nas Escolas pelo Ministro Prof. Dr. Carneiro Pacheco, o Sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes foi o primeiro a regê-la na capital do Minho.

Assistente Nacional da Acção Católica

Rodeado assim de tanto prestígio e projecção, o seu nome depressa começou a repetir-se mais ao longe, sendo, pouco depois, chamado a Lisboa para o cargo de Assistente Nacional da Juventude Católica Feminina.

São trabalhos que a ele de um modo especial se devem, no desempenho daquelas funções, onde se conservou durante dez anos, a organização do 2.º Congresso da J. C. F., em Abril de 1947, a iniciativa da Peregrinação Internacional da J. C. F. a Fátima, em Maio do mesmo ano, e a grandiosa e inesquecível

O novo Bispo de Aveiro, a viver desde há seis anos no meio de nós, já traz muito da luz da nossa terra nos seus olhos e no seu

peito. A viver aqui, a sentir as nossas ansiedades, os nossos triunfos e as nossas glórias, a desejar o nosso progresso espiritual e material, ele ouve e entende a voz do nosso mar, sobretudo ele ouve e entende a voz do nosso povo trabalhador, generoso e bom.



jornada do veneranda Imagem de Nossa Senhora, da Cova da Iria à capital do Império. Previdente, metódico e dinâmico, a que as iniciativas, coroadas do melhor êxito, mais o impuseram à consideração, estima e apreço de todos.

As mulheres católicas de Portugal, por iniciativa da Liga da Acção Católica Feminina, ofertaram à Virgem uma coroa de ouro e pedrarias. Para isto concorreu também, com acção decisiva, o ilustre Prelado.

Em 31 de Maio de 1943 celebrou, no Santuário de Fátima, as suas bodas de prata sacerdotais.

Secretário Geral da Acção Católica

Em 12 de Fevereiro de 1948, com a nomeação de Mons. Avelino Gonçalves para Director das Novidades e da União Gráfica, Mons. Domingos da Apresentação Fernandes foi escolhido pelo Venerando Episcopado Português e por proposta do Presidente da Junta Central da Acção Católica, Senhor D. Manuel Trin-

dade Salgueiro, então Bispo de Helenópolis, para Secretário Geral daquela organização.

Neste cargo, foi das mais úteis e fecundas a sua actividade. Pode dizer-se que todo o país o conhece, tanto pela palavra falada como pela escrita, em milhares de cursos e retiros e através da rádio e da imprensa portuguesas.

Bispo Auxiliar de Aveiro

Em 13 de Dezembro de 1952 foi elevado às honras e responsabilidades do Episcopado, que começou a exercer na nossa Diocese de Aveiro, como Bispo Titular de Acalisso e Auxiliar do saudoso Arcebispo D. João Evangelista de Lima Vidal.

A Diocese conhece bem a actividade do Venerando e Apostólico Prelado Auxiliar, desdobrada em todos os sectores. Acção Católica, Catequese, Semanas de Estudo, Obra das Vocações e Seminário, Visitas Pastorais, Obra de Assistência ao Clero, Gráfica do Vouga, tudo mereceu ao Senhor D. Domingos o calor

Continua na pág. 7



Colfrio DO Vouga

ANO XXVIII — N.º 1411

Aveiro, 15-8-1958

AVENÇA

(Espaço reservado ao endereço)

Biblioteca Municipal

AVEIRO